



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

CARMEM LÚCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

CARMEM LÚCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^aMs. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436r Pereira, Camem Lúcia de Oliveira
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Camem Lúcia de Oliveira Pereira. - 2014.
25 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Cléa Gurjão Cameiro, Secretaria de Educação
à Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Relatório. 3. Docente. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

CARMEM LÚCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada

Trabalho aprovado em 05/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 80

PROF^aMs. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB

(Orientadora)

Maria Divanira de Lima Arcoverde Nota 80

P/ Prof^aMs Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB

(1^o Examinador)

Elza Gurjão Pontes Nota 80

Prof^a Esp. Elza Gurjão Pontes - UEPB

(2^o examinador)

Média 80

Agradecimentos:

A Deus

“Que me presenteou com a vida, a liberdade, abençoou-me com a inteligência, deu-me a graça de lutar e vencer mais uma etapa em minha vida. Tudo é dom de Deus, mesmo as coisas mais pequeninas, e é o conjunto desses presentes que fazem uma vida, bela ou sombria, segundo a maneira de utilizá-las. É preciso saber dizer sempre: MUITO OBRIGADO, MEUS DEUS”.

Dedico este trabalho:

Aos Mestres:

Meu reconhecimento sincero e eterno por tudo que destes de vós para a nossa formação profissional.

Aos Pais:

As principais pessoas a quem devo por este momento. De vocês: Maria Carmelita de Oliveira e Estevão Francisco de Oliveira recebi o dom mais precioso do Universo: a Vida. Revestiram-me de amor, carinho e dedicação e, hoje, final do curso, procuro entre as palavras aquela que gostaria que seus corações ouvissem do meu, e só encontro um simples e sincero obrigado, MEUS PAIS.

Ao meu esposo Crisólogo por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis me apoiando e interagindo com possíveis soluções.

Aos meus filhos Caio Ernesto e Carem Emilly, aos quais desejo que cresçam e busquem a melhor formação para que possam ser cidadãos conscientes.

Aos meus irmãos: Carminha, Edinaldo, Etiêne, Gorete, Edinalva e Arimathéia por serem pessoas muito importantes para mim e sempre me compreenderem.

Aos meus sobrinhos por fazerem parte da minha vida.

De modo especial a minha tutora Geneceuda Ferreira Monteiro pela contribuição no percurso do curso e minha orientadora **Prof.^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro** pela paciência e apoio para o término dessa caminhada.

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, ministrado pela professora Elza Gurjão Pontes, como cumprimento da exigência anteriormente mencionada e como pré-requisito para conclusão da disciplina e do curso. Este relatório nos mostra como foram planejadas as atividades bem como a escolha dos textos e exercícios. Sendo assim, está dividido em quatro partes essenciais: a primeira parte comporta as memórias passadas durante o percurso no Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba que é de suma importância para a minha formação profissional e pessoal. A segunda parte refere-se à fundamentação teórica em que demonstra claramente a importância dos saberes docentes em sua prática pedagógica, a terceira parte mostra as análises de observações da escola enquanto espaço educativo: como é organizada, sua estrutura, aparência; descrição dos alunos e de seus comportamentos e sua faixa etária e também do corpo docente. A quarta parte do relatório descreve sobre minha atuação no estágio supervisionado na respectiva turma do 1º ano "A", a descrição das atividades ministradas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos. Por fim apresento as referências e os anexos.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

ABSTRACT

This report aims at presenting the activities performed during the Supervised IV, taught by Professor Elza Gurjão Pontes, as the fulfillment of the aforesaid requirement and as a prerequisite for completion of the course and the course. This report shows us how the activities were planned and the choice of texts and exercises. Thus, this report is divided into four main parts: the first part comprises the past memories along the way in the Course of Arts / Portuguese State University of Paraíba that is of paramount importance to my professional and personal development. The second part refers to the theoretical foundation that clearly demonstrates the importance of teaching knowledge in their practice, the third part shows the analysis of observations of the school as an educational space: it is organized, its structure, appearance; description of students and their behaviors and their age group and also the faculty. The fourth part describes about my performance in the supervised stage IV in their 1st year class "A", the description of the activities taught at the State School and High School Grounds Manoel Alves Campos. Finally I present the references and annexes.

Keywords: Memories. Supervised. Knowledge teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	10
Memorial do curso de Letras/ Português	10
Caracterização da Escola	12
CAPÍTULO II	14
Fundamentação Teórica	14
CAPÍTULO III	20
Descrição das atividades desenvolvidas no estágio	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura advém das exigências no processo de formação dos profissionais da educação, tendo em vista que o estágio obrigatório é indispensável para que o professor ajuste sua formação às perspectivas do mercado de trabalho que, por ventura atuará, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Dessa forma, esse experimento qualitativo à docência garante a intersecção das teorias estudadas no componente curricular e a prática adquirida com a efetivação nas aulas de Estágio.

Esta conduta acadêmica visa fortalecer a relação teoria/prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, a intervenção do estagiário em sala de aula constitui-se em importante instrumento de conhecimento prático-reflexivo e de integração à realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

O relato posteriormente descrito, objetiva esclarecer, de forma simples e direta, a realização das aulas para a turma do 1º Ano “A” Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, localizada na cidade do Congo-PB, para cumprimento da carga horária de 14 horas/aula em Estágio Supervisionado IV.

A intervenção de estágio se deu no período de 22 de abril de 2014 a 12 de maio de 2014, perfazendo uma carga horária total de 14 horas/aula com 5 (cinco) aulas semanais. O conteúdo inicial partiu de uma sequência didática, compreendida de 12 (doze) aulas, cuja temática abordou o gênero textual poema, onde o alunado realizou a leitura compartilhada do “Soneto de Fidelidade” do autor Vinícius de Moraes.

Ao longo da sequência, foram trabalhados conteúdos como: figuras de linguagem nos textos propostos; Neologismos nos textos de Patativa do Assaré; variedade linguística e gênero textual poema. Após as aulas mencionadas, foi desenvolvida, em planos de aula, uma pesquisa sobre a biografia de Patativa do Assaré e feita a apresentação da mesma individualmente, finalizando assim, o estágio.

Por fim, é apresentada a reflexão das aulas ministradas e os anexos das atividades desenvolvidas durante o estágio, com fundamentos teórico-metodológicos discutidos em sala entre orientador/estagiário, no que conferiu um aproveitamento significativo em termos de conhecimento para a realização desse objetivo acadêmico, como fator imprescindível para que nós, graduandos, tivéssemos o contato com a realidade escolar e, assim, salientarmos-nos do nosso campo de atuação profissional.

CAPÍTULO I

1. Memorial do Curso Letras/ Português

O presente memorial tem como objetivo principal descrever a minha retrospectiva do curso de Letras – EAD, desde o início até o período final.

Relembrar o passado é algo vislumbrante, é rememorar todo o trajeto realizado nesse curso, é ainda mais gratificante, por saber que é uma recordação que levarei comigo até os últimos de minha resistência.

Meu nome é Carmem Lúcia de Oliveira Pereira, sou graduanda do oitavo período do curso de Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba.

Sou casada, tenho 37 anos, sou mãe de dois filhos: Caio Ernesto e Carem Emilly. Resido na cidade do Congo/PB.

A minha experiência como graduanda desta Universidade é de suma importância para a minha formação profissional e pessoal, pois no meu cotidiano tenho utilizado sempre os conhecimentos adquiridos em todo o percurso do curso. Fazer parte da família – EAD e UEPB me faz sentir uma mulher realizada e vitoriosa profissionalmente.

Embora casada, mãe de dois adoráveis filhos, nunca deixei de estudar. Fiz o curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Especialização em Educação Básica pela Unipê, mas carregava comigo o sonho de me formar em Letras, pois sempre sonhei em ser professora de Língua Portuguesa, disciplina que sempre me identifiquei.

De início pensei que o curso por ser realizado à Distância não tivesse tanto valor quanto o presencial, mas com o passar dos semestres estudados, entendi a importância do Ensino à Distância. Percebo ainda que quando o aluno se dedica ao estudo, não importa de que forma é realizado o curso.

O mesmo teve início no ano de 2010, com um encontro presencial no auditório da Universidade Estadual da Paraíba, foi um dia que já mais poderia esquecer, nele ficou marcado o início de uma trajetória de quatro anos. No encontro, já referido,

conheci pessoas das quais aprendi a gostar. Tudo era tão novo para mim, pois em alguns minutos pensei estar sonhando. No entanto, desse dia aos dias atuais foi uma jornada de muita luta e muitas horas de estudo para conseguir realizar as atividades propostas pela grade curricular. Mas vale salientar que sempre tive o apoio da família, amigos, professores, tutores – de modo especial meu primeiro tutor Nelson, e principalmente, as coordenadoras do curso. Porém, todos sempre muito competentes e comprometidos com a família EAD.

Iniciando meus estudos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, me sentia um pouco insegura por deparar-me com um meio de estudo que não conhecia. O aprendizado para o acesso aos recursos da plataforma e os primeiros contatos com as tecnologias, de início, foram muito estressantes porque várias vezes perdia atividades prontas ao enviá-las.

Consegui lidar com o AVA com muita luta e persistência, porém, esse aprendizado foi bastante satisfatório. Os links, vídeos, artigos, chats, etc., são recursos indispensáveis para o aluno que faz o curso a distância.

Os professores e tutores estavam sempre preocupados em despertar no alunado o interesse e a compreensão dos conteúdos apresentados. Respondiam todas as mensagens enviadas tanto por e-mail como nos fóruns.

Por ser um curso a distância nos dá a impressão de certo isolamento ou mesmo distanciamento, mas isso não é a realidade da EAD, pois mesmo distante temos acesso permanente aos tutores e professores, sanando nossas dúvidas e transmitindo claramente suas ideias e ensinamentos. Os fóruns são verdadeiras salas de aulas virtuais, onde temos oportunidades de expor nossas opiniões e ideias e falar sobre os assuntos ali tratados.

Procurei dedicar-me bastante ao longo desse curso, procurando sempre estudar e entender o que era transmitido pelos professores. Logo no segundo período estudei a disciplina de Língua Latina. Passei horas pesquisando, analisando e procurando entender os conteúdos propostos pelos professores. Foi difícil, conciliar estudo, trabalho, casa e família. Foi muito sacrificante a maneira que vivi durante a realização desse curso, mas ao mesmo tempo, muito gratificante.

Com o passar do curso, fui descobrindo novas práticas pedagógicas, e com isso, passei desenvolver um melhor trabalho em sala de aula. Pois, durante todo este

percurso fui adicionando a minha formação profissional, novos termos, novas situações e olhares que me fizeram enxergar e descobrir um novo mundo. Ser uma profissional qualificada e com uma boa formação sempre foi minha meta.

Sabe-se que o estágio supervisionado visa fortalecer a relação entre teoria e prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e/ou pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de integração do aluno na realidade social.

Diante de todo o exposto conclui-se que o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também, a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia, adequando às necessidades e realidades das turmas e com isso, se tornar um profissional competente. Com os Estágios Supervisionados: I, II, III e IV comecei a construir uma base docente dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de minha profissão. E como consequência, o estágio proporciona a prática e, por conseguinte contribui juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e responsáveis pela sociedade.

2.1. Caracterização da Escola Estadual

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos está situada na Rua Senador Rui Carneiro, s/n, no município de Congo - Paraíba, com UTB sob o nº. 5084 e foi fundada em 30/03/1989 sob o decreto de nº. 13-856. A referida escola recebeu inicialmente o nome de Grupo Escolar Manoel Alves Campos e funcionava apenas no turno da manhã, ofertando o ensino primário de 1ª (primeira) à 4ª (quarta) série. A mesma recebeu este nome devido ao Senhor Manoel Alves Campos ter sido o doador do terreno para que a escola fosse construída.

Em 1991, a escola passou a ser contemplada com o Ensino Fundamental II e Ensino Médio e se tornou referência por atender alunos de outros municípios. Atualmente, ela oferece em suas modalidades de ensino: o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano,

o Ensino Médio regular e Médio (EJA). Atende os educandos nos três períodos: manhã, tarde e noite.

A instituição conta com 26 turmas e 568 alunos em seu quantitativo geral. Tratando-se de estrutura física, conta com 10 salas de aula em pleno funcionamento, laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, diretoria, secretaria, cantina, pátio coberto, dois almoxarifados, sanitários, sendo 1 (um) destinado aos portadores de necessidades especiais.

Os recursos humanos referentes à área administrativa são constituídos de 02 (dois) diretores, 01 (uma) secretária e 03 (três) auxiliares de secretaria. O número de professores efetivos é insignificante diante da demanda da clientela escolar. Atualmente, existem 09 (nove) docentes efetivos, todos habilitados para lecionar as suas respectivas aulas. Quanto ao quadro de docentes Prestadores de Serviços, a escola conta com 22 (vinte e dois), sendo que a maioria não é habilitada para as disciplinas que leciona, causando, com isso, um entrave na melhoria da qualidade do ensino. Totalizam-se 11 (onze) prestadores de serviços gerais, distribuídos em diversas funções, como: merendeiras, vigias, porteiros e auxiliares de limpeza. Há ainda 03 (três) agentes administrativos, sendo que 01 (um) exerce a função de professor de planejamento pedagógico.

A instituição também dispõe de um Conselho que teve a primeira eleição para seus membros em 1995. Até o presente ano, o Conselho vem atuando de modo razoável no tocante às necessidades educacionais e administrativas da escola.

CAPÍTULO II

2. Fundamentação Teórica

As aulas de estágio foram, antes de tudo, uma experiência singular no que diz respeito às observações durante e depois das aulas nessa realidade de classes, como também, na escolha de se trabalhar com o gênero textual poema, abrangendo tanto a modalidade escrita quanto o desenvolvimento da oralidade dos alunos numa perspectiva inovadora de sequência didática apresentada por Schneuwly & Dolz (2004).

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 97).

Esse trabalho veio ampliar os conhecimentos, anteriormente discutidos em sala na disciplina de estágio supervisionado IV, assim como, no contato direto com a realidade escolar ao abrir espaço para a incorporação das teorias estudadas, de maneira que se esboçou uma proposta metodológica voltada, necessariamente, para a inclusão do aluno às aulas de português no desejo de contribuir com o ensino e sobressair-se nessa atividade inicial à prática docente.

Nesse intuito, Penin (1989) vem nos dizer que é, justamente, no âmbito experimental e analítico do contexto educacional que compreendemos melhor as ações dos sujeitos que movimentam a escola e, com esse aproveitamento necessário, alcançar a natureza dos processos constitutivos da realidade escolar, tendo em vista a sua transformação.

A sugestão de realizar nas aulas a sequência didática, com um gênero textual específico, foi primordial para conhecermos as dificuldades centrais da realidade dos discentes e examinar cuidadosamente o propósito de se trabalhar nos módulos, os conteúdos relacionados para obter o êxito almejado para a produção final do gênero.

Segundo Bakhtin (2003) o gênero textual para ser trabalhado em sala de aula deve ser escolhido conforme a especificidade da esfera social e de produção em que ocorre a comunicação verbal. .

Houve certo favorecimento na escolha desse gênero pela expressiva vontade (entre alguns alunos) em produzir, declamar, apresentar textos que os mesmos criaram. Dar oportunidade ao aluno é um fator importante para melhor guiar os caminhos da aprendizagem, como também, construir no sentido de coletividade, à aquisição de conhecimentos, através da argumentação, das dúvidas surgidas em classe, dos questionamentos em que se possa ouvir a opinião de outrem e, pela mediação (teórico-metodológica) do professor no que se refere à qualidade da educação.

Apenas dos alunos não gostarem muito de realizar trabalhos escritos, a estratégia da produção de poemas os fez, refletir, simultaneamente, sobre essa atividade em sala. Muitas vezes, alguns alunos reclamavam que muitos professores apenas copiavam e copiavam, e nunca tinham uma aula dialogada, em que apenas a oralidade renderia a efetivação da aprendizagem.

Nessa discussão foi dosado oralidade/escrita no exercício de estágio para mostrar aos discentes que as duas modalidades são imprescindíveis para que o professor possa avaliar a turma de modo satisfatório na disciplina de língua portuguesa e, que eles sabem do seu papel como alunos. Devem questionar as aulas monótonas, procurar manter a ordem de boas aulas, cumprir com os trabalhos propostos em sala e extraclasse, ajudando a construir um ensino-aprendizagem eficiente e prazeroso.

Uma proposta como essa tem sentido quando s inscreve num ambiente escolar na qual múltipla, ocasiões de escrita e fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme, necessariamente, num objeto de ensino sistemático. Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 96).

O planejamento da sequência didática, com os temas: poema, variedade lingüística, figuras de linguagem e neologismos foi elaborada para essas aulas de modo a imaginar os possíveis problemas dos alunos com relação à leitura e escrita. Sendo que, ao ministrar as aulas, o professor deve, indubitavelmente, reconstruir

seu plano de aula nos momentos em que perceba a desmotivação da turma para prosseguir com o conteúdo, ou mesmo, quando os alunos suscitarem consideráveis temas fora do contexto, que sejam discutidos, os pontos mais significativos e, pela criatividade do professor, possam trazer valia para o bom funcionamento da aula. Para Libânio (1990) o plano de aula consiste em “um meio para se programar as ações docentes e também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada a avaliação.” (LIBÂNIO, 1990, p. 221).

Nessa ocasião, pode-se avaliar quão mista de informações é a aula, constatar que o plano de aula é muito importante para subsidiar o professor em suas estratégias de ensino e, através dele, pode-se melhor guiar o andamento do curso ao qual nos propomos a realizar, entretanto, se faz necessário ressaltar, o quanto ele pode ser flexível, passivo de muitas transformações.

No decorrer das aulas, percebia-se, relevantemente, a participação ativa da turma quando o professor, ao direcionar perguntas ou criar situações de debate e de curiosidades com relação ao assunto da aula, deixava a discussão fluir até o momento das atividades escritas. Porém, alguns alunos ao fundo da sala, não costumavam prestar atenção às explicações do professor, nem opinavam espontaneamente ao surgimento de questões coletivas. Exceto, ficar ao celular, conversar com os seus do “grupinho.”

Essa desventura quanto à mobilização, por parte de alguns alunos no envolvimento da aula, chamou-me a atenção para o fato de buscá-los, fazê-los interagir com os colegas e os conteúdos da aula, integrando as discussões e atividades para todos os envolvidos. Dessa maneira, repensar na utilização de uma tática pedagógica que não excluísse nem priorizasse apenas alguns desses discentes. De acordo com Mendonça (2006) o trabalho do professor se baseia na premissa de que os alunos são sujeitos sociais capazes de atuar ativamente nas transformações do mundo por meio do aprendizado e da interação com os demais sujeitos nas aulas e, portanto, o seu papel do profissional da educação como agente social, consiste em mobilizar os saberes do outro a partir de um profundo conhecimento da comunidade, além da ação voltada para a mudança.

É nessa perspectiva inclusiva que foi apresentado nas aulas, fragmentos das próprias produções escritas dos alunos (sem citar nomes) para exemplificar questões relacionadas à temática desenvolvida naquela ocasião em que, os alunos

pudessem se sentir convidados a participar da aula de modo espontâneo, estimular-se ao verem seus feitos utilizados pelo professor para ilustrar melhor o conteúdo programático, onde chamasse a atenção dos mesmos para, então, participarem da aula qualitativamente.

Principalmente, na aula sobre figuras de linguagem, numa aula em que foi oferecido xerox para leitura e discussão do conteúdo e, também, a partir de exemplos no quadro (retirados da primeira produção dos alunos), ficou claro que a aula surtiu efeito pelo resgate dos alunos do “fundão” ao se dedicarem mais as aulas e pela integração com o restante da turma, assim como, em atentar para a exposição e se mostrarem prestativos nos exercícios dirigidos.

No tocante às aulas sobre as características específicas do gênero poema, que foram elaboradas em slides, os alunos compreenderam com clareza as partes da poesia como: verso (métrica), estrofe (classificação) rima (classificação). Podemos perceber que o uso adequado de recursos didáticos (equipamentos de multimídia) pode ser um fator proeminente para chamar a atenção dos alunos para a aula. Talvez por não empregarem com frequência tais recursos, como o ‘data show’, os motive para atentarem ao conteúdo ali apresentado.

Quando os recursos didáticos são usados de maneira correta contribuem para: motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta. (ABENSUR, 2010, p. 10).

Completando a aula do dia, durante a explanação desse assunto, houve uma dinâmica muito divertida sobre as rimas que os alunos conheciam e teriam que dizer o máximo em voz alta para os colegas sem que houvesse repetição das rimas já mencionadas, até ver quem seria o aluno que mais encontra palavras que rimassem. A aula surpreendeu com a participação e empolgação da turma, muitos risos e depois, a atenção nas classificações do poema mostradas em slides deu maior esperança de absorção do conteúdo para a leitura de poemas propostos pelo professor.

Quanto às apresentações finais dos poemas em estudo, os alunos corresponderam em sua maioria às expectativas do professor no desenvolvimento de atividades relacionadas ao assunto proposto nos módulos da sequência, avaliados de modo satisfatório.

Tendo em vista o compromisso da turma nas atividades trabalhadas, fica esclarecido o quanto o professor é desafiado em sua realidade escolar para integrar a turma às aulas de modo que todos se envolvam nas discussões e trabalhos escolares.

A universidade não nos omite a realidade das escolas que poderíamos encontrar. Pelo contrário, alerta-nos para o cumprimento do nosso papel profissional de, como futuros professores de língua, encontrar soluções pelos estudos e reflexões nos fatores analisados sobre as realidades de sala de aula, tentando descobrir a melhor maneira de trabalhar a disciplina salientando dos diversos fatores: o que leva o aluno a não sentir-se parte integrante da aula? O que o faz distanciar-se da escola? Quais suas limitações no exercício participativo das aulas? Que estratégias de resgate do aluno às aulas seriam possíveis aplicar? A relação professor/aluno é importante nessa situação? Temos, aqui, uma missão séria e gratificante: buscar em trabalhos de pesquisa teórico-metodológicas um instrumento para que, na reflexão docente, se efetive o compromisso nas aulas por parte dos discentes de modo que desperte em sua consciência, o sentido de crescer como pessoa, realizar-se profissionalmente, transformar-se e transformar a realidade em que vive.

As relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana. (ABREU, 1990, p. 37).

No entanto, o professor necessita relatar sua opinião sobre sua metodologia, descrever seu processo de ensino e, acima de tudo, buscar um mecanismo de aproximação para unir seus conhecimentos à prática em sala de aula. Teorizando o fazer pedagógico de modo reflexivo pode garantir grandes discussões a respeito de uma prática docente.

Ao elaborar essa sequência didática, como requisito avaliativo do componente de Estágio IV, se faz necessário dizer de sua importância no sentido, de que, se cumpriu um trabalho pensando no papel de educador, visando encontrar estratégias de ensino que favoreça a participação e a construção do conhecimento dos alunos a partir do que eles trazem como discussão nas aulas, de um fazer pedagógico diferente, onde as aulas dialogadas os possam chamar mais para a aula, tornando-a única na interatividade.

A realidade de sala de aula é, acima de tudo, esse conflito de valores, de culturas, de opiniões, de ideais. É nela que se devem construir pensamentos democráticos para o êxito social, educacional e profissional, mediante o bom relacionamento professor/aluno, com diálogo, interação das aulas, participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. É um espaço, também, para encaminhar os cidadãos ao seu ofício de lutar por dias melhores em sociedade e, nós, futuros profissionais qualificados pela instituição da qual pertencemos, temos a obrigação de fazer jus aos dias dedicados ao estudo, das discussões teóricas em sala, das experiências vivenciadas na condição de estagiário para, então, contribuirmos de maneira eficaz com o ensino/aprendizagem.

CAPÍTULO III

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Os dados apresentados são referentes às aulas ministradas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, Congo/Paraíba, na turma do 1º ano “A” do Ensino Médio, com o professor José Cláudio Agra dos Santos, no turno da manhã.

Estive na escola já mencionada alguns dias antes de iniciar o estágio, para entrar em contato com a direção da escola e pedir que esta assinasse a documentação do estágio. Fui muito bem recebida pela diretora Ana Rita Jordão Pereira e deixamos tudo encaminhado. No dia 07 de abril de 2014, retornei à escola para conversar com o professor supervisor do estágio, José Cláudio Agra dos Santos, onde combinamos detalhes sobre a intervenção das aulas, e desde então, ficou acordado que o estágio teria início na segunda-feira, dia 22 de abril de 2014.

A minha intervenção na sala de aula do 1º ano “A” do ensino médio, teve início no dia 22 de abril de 2014 e seu término em 12 de maio do ano em curso. As aulas eram realizadas nas segundas-feiras (3 horas/aula) e terças-feiras (2 horas/aula).

Meu primeiro contato com a turma aconteceu no dia 22/04/2014, onde ministrei 2 horas/aula, a professora da turma comunicou aos alunos que eu iria intervir nas aulas, ou seja, atuaria como professora-estagiária, passando a ministrar a disciplina de Língua Portuguesa durante, aproximadamente um mês. Em seguida, iniciei com uma dinâmica de apresentação de turma para que as nossas atividades começassem de forma descontraída. Num segundo momento, trabalhei o texto “Soneto de Fidelidade” de Vinícius de Moraes, com o intuito de demonstrar a importância do estudo do gênero poema. Em seguida, dividi a turma em duplas e pedi que os mesmos respondessem uma atividade referente ao texto.

A aula foi bastante produtiva, pois a maioria dos alunos teceram comentários e lançaram algumas perguntas relacionadas ao texto e estudo, o que proporcionou uma maior interação entre professor-estagiário/aluno.

Meu segundo dia de aula aconteceu em 20/04/2014, no referido, ministrei 3 horas/aula. Para tanto, comecei a trabalhar o conteúdo sobre “gênero textual poema.” Apresentei slides sobre a estrutura do poema, fiz anotação no quadro de giz e, em seguida explanei sobre o mesmo. Diante disso, promovi a leitura de alguns poemas propostos e houve vários questionamentos sobre a temática.

Meu terceiro contato com a turma aconteceu no dia 29/04/2014, em que ministrei três aulas. Iniciei retomando o conteúdo da aula anterior e propus que os alunos respondessem individualmente, uma atividade xerocopiada preparada por mim e tendo por base as nossas discussões e com a finalidade de por em prática o conhecimento adquirido.

No quarto dia, 05/05/2014, foram ministradas mais 3 horas/aula. Nesse dia foi abordado o conteúdo “Neologismo”. Iniciei a aula explanando sobre a temática e apresentando o poema: “O poeta da roça” de Patativa do Assaré. Foi realizada uma pesquisa em dupla na sala de informática de alguns neologismos presentes no texto. No entanto, o assunto foi bem aceito pelos alunos e rendeu boas discussões do mesmo. Em seguida, propus que os alunos pesquisassem sobre a biografia de Patativa do Assaré e trouxessem na aula seguinte para apresentar à turma. Percebi que os mesmos compreenderam o assunto.

Dando sequência ao Estágio, lecionei no dia 06/05/2014, 2 horas/aula. Iniciei retomando o conteúdo da aula anterior para que os alunos pudessem concluir suas apresentações. Ao término das mesmas, dei início ao conteúdo: “Figuras de linguagem”. Fiz anotação no quadro, questionei com os alunos e finalizei as aulas propondo um exercício xerocopiado, o qual foi resolvido em sala de aula individualmente.

No dia, 12/05/2014 ministrei as três últimas aulas. Nestas, abordei a variedade lingüística. Num primeiro momento, a aula foi dialogada e utilizei como suporte para a discussão coletiva um texto humorístico presente no livro didático, o qual retrata várias cenas de assalto, cada uma delas situada em um Estado ou região do nosso país. O conteúdo foi bem aceito pelos alunos e eles contribuíram de forma bastante significativa, com comentários e indagações. Em seguida, apliquei uma dinâmica de grupo, intitulada “A Dinâmica do Presente”, como forma de me despedir da turma, agradecer por ter sido tão bem recebida e pela colaboração, participação e empenho que tornaram o estágio uma experiência impar e bastante proveitosa

Antes do início do estágio, combinei com o professor da turma que, a cada atividade desenvolvida em sala seria atribuída uma pontuação e a junção desses pontos seria equivalente a segunda nota da II unidade.

Em cada aula ministrada, tentei aproveitar ao máximo o conhecimento prévio dos alunos, já que, o conteúdo se torna mais significativo à medida que o aluno usa tais conhecimentos para solucionar os possíveis problemas enfrentados no seu dia a dia. Porém, no tocante ao ensino uma das principais dificuldades encontradas foi em relação à escrita, pois a turma não cultua o hábito da leitura.

Quanto ao uso do livro didático, pude constatar que ele não deve ser utilizado como a única fonte de conhecimento, mas sim, como um suporte para o aprofundamento do novo conteúdo, pois segundo Caporalini (2004, P 26), “muitas vezes o uso inadequado do livro pode desestimular o aluno, uma vez que, o uso do mesmo deve ser pensado de acordo com o contexto dos alunos para que o conhecimento se torne mais atrativo”.

Contudo, nota-se que é de fundamental importância para o professor manter-se atualizado e crítico de sua prática docente, pois a partir do momento que ele passa a refletir sobre o seu desempenho em cada aula, torna-se fácil detectar erros e buscar solucioná-los, afinal todo conhecimento não é definitivo nem instável, mas construído e incorporado de acordo com as experiências de cada pessoa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção das aulas no estágio final tornou visível uma gama de conflitos encontrados em sala de aula e como que o professor deve dispor de um “jogo de cintura” para lidar de forma eficiente nessa realidade de classe. O que antes era apenas apresentado nas teorias consideradas no plano curricular do professor universitário e discutidas entre os colegas de curso, agora se concretiza a ideia de que a realidade educacional, principalmente nas escolas públicas da nossa região, é, de fato, um desafio constante em que o professor deve sempre refletir sua prática para manter a qualidade do ensino e da aprendizagem de seus alunos.

O desenvolvimento de sequências didáticas, assim como o bom relacionamento do professor com os alunos, tentando conhecê-lo, buscar algo que é dele e inserir com proveito no exercício das aulas, a construção de saberes ligados ao conhecimento prévio e o que aquela realidade exige, permitindo motivação entre todos, mantendo sempre a aula prazerosa e dinamizada, nos deu um respaldo louvável para a qualidade das aulas e se mostraram como boas estratégias para o andamento das mesmas são de fundamental importância no ensino/aprendizagem.

Diante do mencionado acima, conclui-se que, devemos sempre nos conscientizar da nossa responsabilidade educativa, social, profissional, integrando o aluno às aulas e, conseqüentemente, ao meio social do qual está inserido, para junto de uma metodologia inclusiva, garantir o sucesso na disciplina de língua portuguesa, como também, na transformação da realidade educacional de nossas escolas. Em suma, foi de grande importância vivenciar tudo o que vi tanto na teoria quanto na prática, pois tive a oportunidade de refletir, enriquecer e aprimorar os meus conhecimentos no tocante ao ensino e a aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

ABENSUR, Sílvia Itzcovici. **Desenvolvimento docente para ensino superior em saúde: tecnologia e Ensino, 2010**. Disponível em: <http://edm.org.br> Acesso em: 26/10/2012 às 11:00hs.

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BAKHTIN, M.M. *Os gêneros do discurso*. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LIBÂNIO, J.C. **Planejamento Escolar**. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

MENDONÇA, Márcia e BUNZEN, Clécio (orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial 2006.

SIGNORINI, Inês. **O gênero relato reflexivo produzido por professores da escola pública em formação continuada**. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2006.